

Ano XXIV nº 6441 – 15 de outubro de 2021

Bancos aproveitam pandemia para aumentar lucro com redução de agências



Enquanto o número de pobres no Brasil saltou de 9,5 milhões, em agosto de 2020, para 27 milhões, em fevereiro de 2021, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o lucro dos bancos não para de crescer.

O balanço financeiro apresentado pelo Bradesco, Banco do Brasil, Itaú e Santander mostra que os quatro maiores bancos do país, juntos, ganharam R\$ 22,1 bilhões no segundo trimestre deste ano, uma alta de 63,6% em relação ao mesmo período de 2020.

Mesmo assim, as instituições seguem deixando um rastro de irresponsabilidade e aproveitam a pandemia para fechar agências. Desde março do ano passado, 2.080 agências em todos o país deixaram de existir e fizeram com que 89 municípios ficassem sem ao menos um posto de atendimento presencial, conforme dados do Banco Central.

O número de cidades que não possuem agência, posto de atendimento presencial ou caixa eletrônico saltou de 377 para 384 no mesmo período.

Os números são ainda piores se computados os últimos cinco anos. De acordo com o BC, 4.752 agências tiveram as atividades encerradas, dado que impacta diretamente àqueles mais fragilizados durante a pandemia e que necessitam de postos para atendimento presencial.

Mesmo o serviço bancário tendo sido considerado durante a pandemia (ainda em curso) como atividade essencial, a categoria foi atingida em cheio por um setor que tem no corte de atendimentos uma forma de ampliar o lucro, aponta o vice-presidente da CUT-SP, Luiz Cláudio Marcolino.

A política dos bancos impacta principalmente pessoas de baixa renda e moradores de áreas sem cobertura satisfatória de internet. A mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) apontava, em 2019, que 39,8 milhões de pessoas não tinham conexão com internet no Brasil.

Além disso, a transformação de locais como lotéricas em correspondentes bancários amplia a insegurança entre trabalhadores desses postos e fazem com que os serviços oferecidos à população sejam mais limitados, já que não realizam todas as operações executadas pelas agências.

Até dezembro, funcionários do Bradesco não pagam exames preventivos

Por conta do Outubro Rosa e do Novembro Azul, o Bradesco lançou uma campanha de prevenção ao câncer de mama, ao câncer de colo de útero e ao câncer de próstata.

Com isso, até dezembro os funcionários e dependentes não terão coparticipação nos seguintes exames: Mamografia, Papanicolau, Colonoscopia e Antígeno Prostático Específico (PSA).

“Exames preventivos salvam vidas, ter esse facilitador de os funcionários e funcionárias do Bradesco e seus dependentes poderem fazê-los sem custo é um incentivo a procurarmos sempre nos cuidarmos, preservando a saúde e a vida. Este é um exemplo que deveria ser seguido por outras empresas”, comentou Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco.

Para detecção do câncer de mama e colo do útero, realize os exames de mamografia, papanicolau e colonoscopia.

Para detecção do câncer de próstata, realize o exame de PSA (Antígeno Prostático Específico).

